

**INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM ESTUDO REALIZADO NO
CUCA DO JANGURUSSU NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE**

**SOCIAL INCLUSION AND SPORTS EDUCATION: A STUDY CARRIED OUT AT
CUCA DO JANGURUSSU IN THE MUNICIPALITY OF FORTALEZA IN CEARÁ**

Aliana Silva
Santos
Francinete Lima Souza
Francisca de Barros
Francisca Paula da Silva
Kelyane Silva de Sousa (Orientador)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre a educação esportiva e a inclusão social, tendo como público prioritário os jovens que participam das atividades do equipamento Cuca do Jangurussu da cidade de Fortaleza-CE. A natureza da pesquisa é qualitativa de tipo bibliográfica, documental e de campo. Para a coleta de dados, os instrumentos utilizados foram: a entrevista semiestruturada com perguntas que contribuíram para a evolução na pesquisa e a observação direta das atividades da instituição. Diante do estudo, conclui-se que esse espaço proporciona uma diversidade de oportunidades para as juventudes de comunidades periféricas, pois a participação desses jovens no esporte traz grandes benefícios para suas vidas, sua saúde mental e física, bem como fortalece a convivência comunitária, direito garantido no ECA e no Estatuto da Juventude.

Palavras-chave: Inclusão Social. Juventudes. Educação esportiva.

ABSTRACT

This article aims to investigate the relationship between sports education and social inclusion, having as a priority the young people who take part in the activities at the Cuca from Jangurussu in Fortaleza, Ceara. This research is qualitative in nature, characterized as bibliographical, documental, and field type. For data collection we used the following instruments: a semi-structure interview with questions that contribute to the evolution of the research and a direct observation of the activities at the facility. In view of the study, we can then conclude that the participation of young people in those activities are important for the communities on the outskirts and bring great benefits to their lives, their physical and mental health, as well as it strengthens the community bonds, a right granted by ECA and the Youth Statute.

Keywords: Social Inclusion. Youth. Sports education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela parte das reflexões acerca da educação esportiva. Quando o assunto é educação, lembra-se do espaço da escola, porém a educação vai muito além do contexto escolar. Segundo Brandão (2007), “a educação é apenas uma fração da experiência endoculturativa” (BRANDÃO, 2007, p. 24). Endoculturação pode ser concebida como um processo pelo qual um grupo social aos poucos socializa, em sua cultura, os seus membros como tipos de sujeitos sociais.

A educação surge pelo meio cultural e é através de experiências vividas em meio social que os indivíduos adquirem hábitos educativos. Com base no termo endoculturação, com relação ao pensamento de Brandão (1993), a educação é algo transformador e podemos observar isso em nosso contexto social.

Compreender a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdos, mas sujeitos construtores da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo. (CARVALHO; SCHRAM, 2015, p. 07).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como base diversos estudos e pesquisas que apresentam dados para compreender a relação entre a educação esportiva e a inclusão no meio social e quanto benefício traz para os jovens. Analisando as pesquisas quantitativas, segundo o Programa das Nações Unidas (PNUD), publicado em 2017, revelam que o esporte contribui positivamente para uma saúde melhor, tanto mental como física e melhora no coletivo. A pesquisa aqui introduzida, pretende socializar aos leitores conhecimentos a respeito da inclusão social através do esporte, destacando os jovens como público central.

O esporte é uma atividade física que exige do corpo práticas e habilidades que conduzem regras e valores. São práticas que requerem esforço físico, favorece a igualdade, pois estabelece relações sociais, na perspectiva de Catunda (2021). A principal atribuição relacionada ao esporte tem como objetivo o desenvolvimento do indivíduo, tanto no pessoal como no social.

Na sociedade hodierna, a exclusão social é bastante visível, seja na crescente

população de rua – fruto da ampliação das desigualdades sociais do capitalismo em sua fase ultraneoliberal e cada vez mais conservadora – que é percebida ao observar pontos de vulnerabilidade social nas avenidas das grandes cidades, como em Fortaleza-CE. Os cidadãos não têm seus direitos garantidos, pois nem todos têm as mesmas oportunidades, diante disso é de grande importância atribuir o esporte como um meio saudável e educativo para estes. Segundo Catunda (2021), o esporte é uma ferramenta de inclusão na vida do ser humano.

A inclusão Social pelo esporte acontece quando uma pessoa com deficiência, ao participar de um programa, é respeitada e tem acesso à adaptação de materiais e espaços sob a orientação de um profissional de educação física que apresente conhecimentos metodológicos e aplique estratégias de ensino eficazes e específicos para este grupo. (CATUNDA, 2021, p.15)

Para tanto, as políticas públicas necessitam ser cada vez mais direcionadas para esse fim, na perspectiva de que os jovens sejam inseridos na sociedade, oferecendo medidas de inclusão social através do esporte, promovendo lazer e cultura. Muitos são os projetos criados para favorecer esse público. A escolha do tema e a localidade em específico da pesquisa se dá através do conhecimento de inclusão de uma das integrantes da equipe em uma modalidade esportiva na Rede Cuca do bairro Jangurussu.

Os Cucas compõem uma rede de proteção social que atuam como uma política pública garantindo apoio e resguardando direitos sociais para os indivíduos, que abrange tanto esporte, como cinema, cultura e lazer. Dentro da Rede Cuca são ofertados cursos e atividades com o intuito de que o usuário possa obter conhecimento e qualificação, além de fomentar a participação de crianças, jovens e idosos dentro da comunidade.

A ideia da escolha essa temática partiu de um propósito de se aprofundar mais e mais nesse tema que favorece tanto os indivíduos em geral, bem como pela a participação de uma das pesquisadoras nas atividades do Cuca Jangurussu, as aulas de natação do equipamento, e observar a diversidade de pessoas que frequentavam a turma. Dentre eles, uma pessoa em situação de rua que comparecia às aulas e se integrava muito bem com os outros alunos, o que instigou o interesse de investigar essa realidade.

A Rede Cuca é gerida pela Prefeitura de Fortaleza e é composta por 5 equipamentos: Cuca da Barra do Ceará, Cuca do Mondumbim, Cuca do Jangurussu, Cuca do José Walter e Cuca do Pici, que levam os nomes dos respectivos bairros em

que estão localizados. O estudo aqui apresentado terá como foco central o Cuca do Jangurussu, pois oferece cursos e esportes para jovens de 15 a 29 anos e esportes para a comunidade, como natação, futebol, dança, karatê, dentre outros. Após o levantamento inicial nas bibliografias, surgiu a seguinte pergunta de partida: qual a relação entre a educação esportiva e a inclusão social de jovens no Cuca Jangurussu?

Diante disso, o objetivo geral desse estudo é: Investigar a relação entre a educação esportiva e a inclusão social de jovens no Cuca do Jangurussu. Os objetivos específicos são: Compreender a definição de inclusão social para os jovens atendidos pelo Cuca do Jangurussu; pesquisar os serviços ofertados no Cuca do Jangurussu em especial os voltados para o esporte; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural dos jovens que frequentam as atividades do Cuca do Jangurussu.

Ao longo desse artigo será apresentada a metodologia utilizada, o referencial teórico, centrado nas categorias: educação esportiva, inclusão social e juventude. Nos resultados e discussões, serão analisados os resultados das entrevistas, bem como a descrição da observação realizada no Cuca Jangurussu. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO ESPORTIVA E INCLUSÃO SOCIAL DA JUVENTUDE: DEBATE TEÓRICO ENTRE AS CATEGORIAS

2.1 A Educação Esportiva

Nos dias atuais percebe-se a relevância de pesquisar essa temática da inclusão social, e a educação esportiva destaca-se como uma das atividades que proporciona atividades inclusivas e tornam-se tema da agenda das políticas públicas. Além do desenvolvimento físico, o esporte possibilita também o cuidado com a saúde mental e a interação com outros indivíduos, fortalecendo o sentimento de coletividade.

Segundo Catunda (2021, p. 74), “O esporte se apresenta como um acontecimento capaz de desenvolver manifestações socioculturais que transpassam gerações e modificam sociedades”. Isso nos faz perceber o esporte como um fenômeno sociocultural que tem um papel fundamental na sociedade. No dia a dia observa-se cada

vez mais diferentes pessoas de diferentes relações sociais praticando diferentes modalidades esportivas em diferentes lugares. “Tal é a sua importância, enquanto fenômeno social e cultural, que o esporte hoje é praticado no mundo todo.” (FLORENTINO, 2006, p. 23). De acordo com Ribeiro (2013), o esporte é uma prática que possibilita qualidade de vida e desenvolve habilidades que envolvem os aspectos físico e psicológico, ajudando no processo de evolução da disciplina e contribuindo para um bom desempenho educativo.

Ter o esporte como um aliado de desenvolvimento na vida humana gera grandes benefícios que favorecem a saúde da população em geral, seja criança, jovem, adulto ou idoso. Mas é de extrema importância termos a compreensão de que o esporte em si não é uma ferramenta que possa de maneira unitária mudar hábitos e fazer mudanças na vida do ser humano; é necessário ter uma preparação pedagógica qualificada e eficaz que possa então gerar essas mudanças (CATUNDA, 2021). Entretanto, é necessário apontar que os profissionais da educação esportiva precisam desenvolver hábitos de aprendizagem qualificados, tentando sempre buscar novos conhecimentos e qualificação para o desenvolver de habilidades de inclusão.

Em relação ao desenvolvimento infanto-juvenil e a associação com o esporte, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está fundamentado que o objetivo da legislação que deve ser obedecida, visa o bem-estar da saúde mental, física e social, para que o desenvolvimento do ser humano seja positivo. Outrossim, o esporte é um direito social sendo uma oportunidade de caminho para “oportunidade de crescimento, de promoção do bem-estar e o desenvolvimento de habilidades do cidadão e da sociedade” (CATUNDA, 2021, p. 52). São contribuições que geram qualidade de vida através do benefício de uma vida mais saudável e ativa.

O ECA, Lei nº. 8.069, de 13 julho de 1990, afirma: “Bem fundamentado que o objetivo do mesmo e que deve se obedecer aos direitos, visando o bem-estar da saúde mental, física e social, para que o desenvolvimento do ser humano seja positivo”. (BRASIL, 1990). O ECA também preconiza:

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de

criação e o acesso às fontes de cultura. (BRASIL, 1990).

Pode-se ter uma compreensão de que a princípio o esporte se inicia na escola através da dinâmica da educação física. No entanto, “a atividade física consiste em qualquer tipo de movimento corporal que resulte no gasto de energia acima daquele quando o corpo está em repouso” (CATUNDA, 2021, p. 54). E, para tanto, a atividade física beneficia uma vida mais plena e saudável, reduzindo as chances de aparecimento de doenças.

As atividades físicas são importantes para evitar que você tenha comportamento sedentário, e a ausência dessas atividades associada a um estilo de vida sedentário está relacionada a fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento de certas condições patológicas, tais como doenças coronarianas ou outras alterações cardiovasculares e metabólicas. (CATUNDA, 2021, p. 54)

A prática de atividade física é uma estratégia para evitar certas doenças que venham a comprometer a saúde do indivíduo e também para incluir pessoas com deficiência, auxiliando sua reabilitação e inserção em espaços que proporcionam a vivência comunitária. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, cerca de 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência no Brasil. Esse dado é bastante expressivo, são indivíduos com deficiência visual, motora, deficiência auditiva, mental ou intelectual que também devem ser inseridos nos equipamentos públicos.

A Convenção de Salamanca, que foi promulgada pelo Decreto 3.956/01, descreve que:

deficiência significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causa ou agravada pelo ambiente econômico e social” é mais utilizado pelo fato de não possuir a palavra “anormalidade” evitando margens para interpretações preconceituosas. (MOTA, 2008 *apud* GRUBANO, 2015 p. 5).

Por décadas as pessoas que têm alguma deficiência foram de alguma forma excluídas das atividades, como aulas práticas, levando esses indivíduos a serem discriminados diante da sociedade, causando consequências para seu desenvolvimento.

É comum a sociedade associar a pessoa com deficiência a falta de produtividade, ou seja, o fracasso é facilmente apontado e o sucesso é

pouco percebido e quando percebido é atribuído com mérito, não sendo valorizado o esforço depositado para tal proeza. O esporte adaptado ocupa, desempenha um papel importante na sociedade porque ele combate este tipo de preconceito e estereótipo em torno das pessoas com deficiência. (HEIL, 2008 *apud* GRUBANO, 2015, p. 3).

Em meio aos diversos desafios de inclusão através da educação esportiva, temos o público jovem que em diferentes ocasiões são os que mais sofrem por conta da escassez de oportunidade nos bairros da periferia. É relevante destacar que a população mais vulnerável e em risco social é atravessada por questões de classe, gênero, raça/etnia, geração e ser pessoa com deficiência. O perfil que está à margem da sociedade são os/as jovens pretos (as) e com deficiência.

2.2 Inclusão social de grupos socialmente vulneráveis

No Brasil a infância e a adolescência¹ tiveram uma construção histórica e social, o estado sempre teve um olhar com diferentes conceitos, fazendo diferenciações. Com a economia brasileira, esse agravante aumentou, várias demandas surgem, o sistema econômico começa gerar grandes impactos iniciando um processo de individualização, tornando o processo de exclusão mais nítido.

Na sociedade capitalista atual, segundo Iamamoto (2001), as desigualdades sociais se aprofundam. Além destas, os públicos vulneráveis, como a juventude, estão expostos às desigualdades políticas e culturais das classes sociais, que, além da questão racial e de gênero, são atravessadas pelas desigualdades nas formações regionais, o que é bastante expressivo no Nordeste do país, onde as oportunidades educacionais e de trabalho para os jovens são escassas. Pobreza, desemprego, sociabilidade restrita, condições precárias de moradia, grandes exposição a todos os riscos de existência, são expressões da questão social que atingem os jovens, e, na contemporaneidade, a saúde mental precisa ser cada vez mais alvo de políticas públicas, pois é afetada diretamente por essas expressões nas juventudes vulneráveis.

¹ Importante destacar que, na perspectiva das legislações sociais, criança é o indivíduo com até 12 anos incompletos e adolescente até 18 anos incompletos. Já os jovens, segundo o Estatuto da Juventude (2018) está na faixa dos 15 aos 29 anos de idade. Portanto, a categoria “adolescência” e “juventude” por vezes se encontram não só na faixa etária, mas na proximidade dos estudos das Ciências Humanas e Sociais.

Na perspectiva de Martins (1996), pode-se compreender que esse processo de exclusão motivava a questão social, na qual é possível definir a inclusão social como sendo condições que venha a demandar os direitos sociais. É preciso ressaltar que a sociedade civil organizada através de movimentos e lutas coletivas, que incluem a população pobre vulnerável, obteve a conquista dos direitos sociais, em um constante tensionamento com a sociedade capitalista.

É fundamental a criação de políticas públicas para atenuar a escassez de direitos sociais, sendo necessária as implementações de projetos e ações que ocupem os espaços ainda negados a população jovem. Segundo Lovisolo (1995, p. 04) "o acordo entre as famílias, os educandos e os educadores, sobre os valores, os meios e as expectativas, parece ser fundamental na implementação de projetos ou de propostas no âmbito educacional", pois "se os valores, os atores não compartilham de um horizonte comum de crenças ou representações é impossível a eficácia simbólica da escola" (LOVISOLO, 1995, p. 4). Só a escola não é um meio suficiente para educar, é necessário a inclusão dos jovens em projetos nos quais possam ocupar os espaços vazios, sendo o esporte um meio de inclusão social.

O presente projeto aborda a temática da Inclusão Social através do esporte. A inclusão social é um conceito recente, que surge em favorecimento às pessoas com deficiência.

A crítica a utilização dos espaços como instrumento de inclusão encontra-se disseminada em setores do meio acadêmico, em particular nos cursos de formação a educação física com a difusão da ideia de que o esporte é um mal em si, sendo impossível a sua utilização para a autonomia e emancipação dos membros das camadas populares. (VIANNA E LOVISOLO, 2011, p. 287).

Na perspectiva de Elias e Dunning (1992), o esporte é uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é um elemento fundamental. A procura do esporte pelos membros das classes populares, como um meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, pode representar uma forma de autorrealização e de superação da condição de não ter direitos de cidadania plena.

O esporte atualmente é muito meritocrático e elitista, pois em algumas modalidades esportivas não basta ser bom, é preciso ter os recursos financeiros para

conseguir participar, como em casos de esportes que requerem a utilização de equipamentos caros e inacessíveis a grande parte da população. Então, quando é falado a importância do esporte para a inclusão social, compreende-se que não se deve priorizar quem é bom ou ruim nas modalidades esportiva, mas possibilitar que todas as pessoas tenham a oportunidade de praticar esportes. Nesse sentido, essa meritocracia distancia o povo brasileiro do esporte.

O que vocês estão chamando de exclusão é, na verdade, o contrário de exclusão. Você chamam de exclusão aquilo que constitui o conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável marginal. A inclusão daqueles que estão sendo alcançados pela nova desigualdade social produzida pelas grandes transformações econômicas e para os quais não há senão na sociedade lugares residuais. (MARTINS, 1996, p. 26).

A princípio, essa inclusão só favorecia as pessoas com deficiência, após consolidar-se, o termo inclusão se expandiu, passando a englobar a todas as pessoas em geral, que de alguma forma são excluídos da sociedade, como negros, mulheres, idosos, obesos, entre outros (PNUD, 2017). O objetivo da Inclusão Social é dar oportunidade a todas as pessoas de forma igualitária, no intuito de que todos tenham participação.

A pessoa com deficiência é aquela que tem dificuldades ao realizar uma tarefa cotidiana sem o auxílio de equipamentos ou de outros indivíduos. Reichmann (1984) considera que a situação da deficiência e da exclusão social apresenta um caráter de duas faces:

1. A pessoa com deficiência não tem participação em bens sociais, sendo incapacitada de realizar algum trabalho produtivo;
 2. Sendo a sua força de trabalho avaliada em menor valia.
- A exclusão dessas pessoas do convívio social causa efeitos pessoais negativos, tornando-se um fator agravante. (REICHMANN, 1984, p. 94).

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, numa convenção apresentada pelo senado em 2003, diretrizes sobre o estatuto, na qual afirma o dever do Estado em prover e incentivar as pessoas com deficiência a participação em atividades esportivas,

que só então foi aprovada em 2006. A lei ampara através de normas e critérios para atuar na promoção para acessibilidade das pessoas com deficiência aos serviços públicos.

Estima-se que 40% das crianças com deficiência estão inseridas nas escolas em salas regulares. Os dados divulgados pelo Censo Escolar sobre a Educação Básica de 2017 nos mostram que aos poucos esses indivíduos vêm conquistando um espaço na sociedade. A maior preocupação é se os gestores e os professores, bem como a estrutura física, estão preparados para receber esses alunos. Se o ambiente está qualificado para recebê-los de forma igualitária ao dos outros estudantes, sendo a escola o espaço central para prática esportiva, na educação física. Para um bom desempenho do ensino é preciso que o professor esteja sempre se qualificando, assim os alunos terão mais chance de receber uma educação satisfatória:

Evidentemente, essa formação deve ter os requisitos essenciais para uma condução razoável do processo de ensino- aprendizagem, desde os fundamentos conceituais da educação integradora/ inclusiva até os aspectos pedagógicos implícitos nesse processo, tais como a metodologia de ensino, os recursos didáticos, as formas de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, sua progressão escolar, as questões de avaliação e da terminalidade escolar etc. (BEYER, 2013, p. 57).

Por décadas as pessoas que detém alguma deficiência eram excluídas de aulas práticas, e isso fazia essas pessoas serem discriminadas diante da sociedade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz, no seu art. 26, que:

Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito. (ONU, 1948).

O artigo deixa clara a obrigatoriedade do direito à educação para todos. Atendendo a essa diretriz, diversas políticas públicas estão sendo executadas para incentivar as pessoas à prática do esporte. Por exemplo, a Lei nº 10.264/2001, conhecido como Lei Agnelo Piva, é um instrumento legal de incentivo ao esporte com o intuito de propiciar a inclusão das pessoas com deficiência através da captação de recursos provenientes de repasses das loterias federais. De 2005 a 2008, os repasses foram destinados ao Comitê

Olímpico Brasileiro (BRASIL, 2001). O estado visa assegurar o fim das desigualdades sociais através de políticas públicas por meio de programas e ações, como o bolsa atleta, por exemplo. (BRASIL, 2004).

Discriminação significa uma ruptura com a decência, em qualquer instância que aconteça, pois, o respeito pela cultura e pela identidade pessoal revela a coerência da prática educativa e do entender-se como ser humano ético, autônomo, democrático. (FREIRE, 2006, p. 79).

Os esportes possuem um papel transformador e cabe ao Ministério do Esporte promover e difundir-lo nas escolas, universidades e comunidades. No intuito de estreitar as relações entre as pessoas e assim diminuir o preconceito.

Por meio da inclusão no esporte é possível desenvolver capacidades cognitivas e também capacidades motoras. Ao estar envolvido em esportes adaptados para deficientes, o usuário sem deficiência aprende a reconhecer os limites do seu próprio corpo, essa limitação em quem já tem a deficiência pode estar mais evidenciada, mas o envolvimento na prática esportiva fortalece a motivação para nunca desistirem e continuarem sempre superando as dificuldades.

2.3 Juventudes: conceitos e legislações

Reconhecer a categoria “juventudes”² é reconhecer seus fundamentos históricos, sua historicidade. É reconhecer que esses indivíduos hoje não são mais minorias, sabemos que essas pessoas que antes eram vistas como minoria, são hoje considerados como sujeitos com direitos regulamentado por lei.

Segundo o ECA (BRASIL, 1990), Capítulo 2; Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoa humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humano e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

² Juventudes é utilizado no plural para incorporar a diversidade de grupos sociais em que a juventude está inserida, com componentes de classe, raça/etnia, gênero, nacionalidade, dentre outros.

Atualmente, de acordo com o ECA, a idade referente a criança por lei são indivíduos com até 12 anos de idade incompleto e adolescente são de 12 anos à 18 anos. Para a Assembleia Geral das Nações Unidas a definição de juventude compreende a idade de 15 à 24 anos (*Apud* UNESCO, 2004), já em conjunto entre a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), tem como categoria juventude os indivíduos com idades de 15 anos à 29 anos. Houve uma época recente que negava-se direitos sociais para essas pessoas, hoje existe uma regulamentação, porém vale lembrar que essa cultura em alguns momentos ainda prevalece dentro da sociedade atual, sendo os jovens de classe social pobre os mais afetados. Segundo Fraga (2008)

A capacidade de vitimizar pessoas cada vez mais jovens dos estratos populares, de forma tão banalizada e invisível, apresentou-se como um dos aspectos mais relevantes da violência da criminalidade dos anos 1990. Banalizada, pela frequência constante com que ocorre o evento, e invisível, pelo fato de a ocorrência dessas mortes não produzir manifestações públicas ou reivindicações políticas para reverter o quadro existente ou nem mesmo ganhar relevante na imprensa. (FRAGA, 2008, p. 86).

Criado para garantir direitos específicos para uma vida mais digna aos brasileiros com idade entre 15 a 29 anos, o Estatuto da Juventude foi instituído em 5 de agosto no ano de 2013 por meio da Lei 12.852/2013. Desde então, tem sido um importante norteador para as políticas públicas em prol de milhões de jovens.

O estatuto dispõe sobre questões que devem ser promovidas e garantidas pelo Estado com direito a participação social e política e a representação juvenil no qual vai garantir direito à profissionalização, à diversidade e a sustentabilidade.

Além da garantia desses direitos, o Estatuto também dispõe de dois importantes benefícios, como o direito da meia entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens de baixa renda e gratuidade ou descontos no transporte interestadual. Sua criação e implantação foi um grande passo na concretização de garantias de direitos sociais para a juventude brasileira.

No entorno da nossa sociedade, são os jovens a sofrerem em grande parte, seja por atos discriminatórios de gênero, raça, cor ou religião, pelo fato de não ter uma educação de qualidade, cultura, lazer e políticas públicas que sejam beneficiadoras a categoria sendo esse um agravante para não se tornarem pessoas persistentes

causando problemas psicológicos.

Em relação ao mercado de trabalho, algumas políticas públicas são direcionadas a esse público, uma delas é a Lei 10.097/2000 que afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar até dois anos e, durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. Quanto a empregabilidade Jovem aprendiz tem por regulamentação o direito de trabalhar na carga horária de 6 horas e alguns critérios para o jovem trabalhar, como estar estudando.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo foram apresentados um conjunto de procedimentos científicos para alcançar os objetivos propostos. A natureza ou abordagem da pesquisa será qualitativa. Com a abordagem qualitativa, porém também quantitativa, podemos conhecer o perfil dos jovens que frequentam o projeto social no qual engloba o esporte como desenvolvimento e interação. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, a um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um conjunto de diversos significados, crenças e valores.

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender de que forma se dá a inclusão social através do esporte, tendo como base elementos de estudo e fundamentação teórica. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002) afirma que é um tipo de estudo baseado em documentos já elaborados, que podem ser encontrados em outros artigos científicos, livros ou em sites da internet.

Segundo Gil (2008), a pesquisa documental é baseada em documentos que ainda não foram alterados, ou seja, em uma documentação original, possibilitando o pesquisador ter mais informações na coleta de dados. Com base nos estudos documentais fizemos de forma indireta um levantamento com fontes secundárias (como, trabalhos acadêmicos, artigos e livros), como as políticas sociais de inclusão destinado a categoria juventude.

O campo da pesquisa delimitou-se ao conhecimento específico do projeto social

da prefeitura de Fortaleza, que visa integrar os jovens aos programas de desenvolvimento social, na obtenção de um desenvolvimento mais saudável e ativo.

A prática da inclusão se dá através de diversas formas, e os projetos sociais são opções fundamentais para garantir acesso a atividades beneficiadas a todos. Assim é o projeto social estudado, o Cuca do bairro Jangurussu, que além de ter sua base esportiva, oferece cursos e demais serviços para comunidade e adjacências.

As técnicas de entrevista e observação são essenciais para uma excelente coleta de dados, levando em consideração ser algo indispensável o uso do instrumento de questionário. Para Marconi e Lakatos (1999), a “entrevista é um encontro entre duas pessoas ou mais para colheres informações de um determinado estudo” (p,94). Já a observação, é o “ver e ouvir os aspectos da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 90). Com essas técnicas utilizadas acima é essencial o uso do questionário que, segundo as autoras, é “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100).

Nesse contexto, serão entrevistados os jovens entre 15 à 29 anos e o coordenador de esporte do equipamento Cuca do Jangurussu. São mais de 6.000 mil alunos divididos nos espaços dos Cucas, porém serão submetidos a entrevista apenas 5 alunos da modalidade esportiva da natação do turno da manhã e dois funcionários da rede que sejam envolvidos na modalidade de esporte, em específico aqueles alunos que passam mais tempo envolvidos com a atividade sendo esses 5 alunos no qual participam de competições, ou seja, são os atletas do equipamento da atividade de natação e uma do triatlo.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, os procedimentos para conclusão da atual pesquisa foram obtidos através de procedimentos teóricos e trabalhos científicos, que visam o conhecimento da importância de se fazer inclusão na vida humana, além de servir de um grande aprendizado das políticas sociais. Assim resguardando o sigilo e a dignidade humana, conforme se encontra na Resolução nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. Os Cucas destacam-se como principais parceiros do Projeto Integração, com mais de 15 atividades oferecidas à Rede Municipal de Ensino e Esporte. (CANAL DA JUVENTUDE, 2018).

A Rede Cuca é pertencente ao patrimônio público e é administrada por Organizações Sociais, sendo considerada de natureza privada sem fins lucrativos e “regida por Estatuto próprio, para fazer a gestão dos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte.” (INSTITUTO CUCA, 2021).

O equipamento tem estrutura física ampla com uma diversidade de equipamentos como: pista para skates; piscina para aulas diárias e competições esportivas entres alunos do instituto; cineclube; biblioteca; salas para dança e teatro; salas multiuso; laboratório de informática; estúdio; ginásio poliesportivo; rádio escola e; salas de aulas.

Figura 1 - Fachada do Cuca Jangurussu



Fonte: coletado pelas pesquisadoras (2022).

Toda essa estrutura é direcionada especificamente para o público jovem, levando, além de atividades esportivas, uma série de cursos que tem por objetivo qualificar os jovens para o mercado de trabalho. (MAMEDE, 2016).

Geridos pelo Instituto Cuca, os Cucas Barra, Mondubim e Jangurussu atendem, prioritariamente, jovens de 15 a 29 anos e oferecem cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos. Além disso, a Rede Cuca visa trazer para a periferia de Fortaleza possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de shows, espetáculos e cinema. Um dos mais recentes feitos pela Rede Cuca foi o Seminário: Esporte, Juventudes e Oportunidades. (PORTAL DA JUVENTUDE, 2017).

Figura 2 - Espaço físico para atividades esportivas



Fonte: coletado pelas pesquisadoras (2022).

Para a Prefeitura Municipal de Fortaleza, este espaço direcionado a juventude de Fortaleza é compreendido como local:

Onde se desenvolvem atividades, artísticas, culturais e esportivas dirigidos à população jovem na faixa etária de 15 a 29 anos. Os Cucas as atividades culturais e a prática esportivas são totalmente gratuitas. O equipamento foi pensado para se tornar um espaço de encontro e convivência da população jovem, de sociabilidade e de participação, permitindo novas formas de interação, de

realização de vivências de valores e comportamentos. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2016).

Compreende-se que este equipamento considerado como espaço de convivência humana, onde, além de proporcionar qualidade e bem-estar físico e mental através do esporte, também contribui para inclusão social entre as pessoas. Ou, nas palavras de Mamede (2016, p. 31), “é compreendido como um espaço de vivência, socialização e de fermentação de vínculos afetivos entre as pessoas e o bairro.”

O primeiro Cuca a ser inaugurado foi o Cuca da Barra, sendo administrado pelo Instituto Cuca, Organização Social qualificada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Posteriormente vieram os Cucas Mondubim e Jangurussu, assim se tornando Rede Cuca. (MAMEDE, 2016).

O presente trabalho destina-se prioritariamente à pesquisa na Rede Cuca do Jangurussu e trataremos exclusivamente sobre a Inclusão Social Através do Esporte. Consideramos importantíssimo o tema, pois, tendo em vista o que se encontra na monografia de Daniel Martins, o Bairro Jangurussu está localizado na segunda cidade com mais homicídios no Brasil. (MAMEDE, 2016).

O Cuca do Jangurussu oferece aproximadamente 15 tipos de modalidades esportivas para o público jovem, como Badminton, Basquete, Capoeira, Cross, Futsal, Handebol, Judô, Muaythai, Natação, Skate, Funcional, Triátlon, Vôlei, Dança e Balé, incluindo, ainda, para o bom rendimento físico dos atletas, massagem esportiva. (PORTAL DA JUVENTUDE, 2021).

5 Observações de campo

A coleta de dados ocorreu através da entrevista realizada no dia 04 de novembro de 2022, no interior do equipamento, na qual pode-se obter algumas informações referentes ao esporte, dando ênfase a atividade de natação. Participaram da entrevista dois funcionários (interlocutor 1 e 2)³, um professor de natação do turno da manhã (interlocutor 3), o coordenador do esporte do equipamento (interlocutor 4) e 4 (quatro)

³ Os nomes dos autores foram trocados por codinome (interlocutor 1-9) para garantir o sigilo dos dados de acordo com a Resolução nº 510/2016 do CNS.

alunos da atividade de natação (interlocutores 5, 6, 7, 8) e 1 (uma) aluna do triatlo (interlocutora 9).

Os dois funcionários são contratados via CLT, sendo os dois graduados em Educação Física, ambos têm opiniões bem parecidas a respeito da inclusão social. Para eles a inclusão dá oportunidades para todos os usuários, suas expectativas é que os jovens possam crescer e ter outras oportunidades.

De acordo com o interlocutor 4 alguns jovens que frequentam as atividades já participaram de campeonatos fora do Brasil, um aluno com deficiência teve participação no campeonato mundial e um aluno com autismo participou do campeonato Cearense de box.

O interlocutor 4, que destaca na entrevista que é "Coordenador de esporte no equipamento" e trabalha com " toda parte de logística aquisição de material, solicitação de material e planilha de horas dos professores, e assuntos que demanda um trabalho mais de perto com professor, com aluno e com outros setores".

O interlocutor 3, graduando em educação física, tem 46 anos, é o professor de natação e afirma que, " o esporte é um meio de foco para uma mentalidade limpa e agrega bem-estar", onde a inclusão social no presente esporte está "abrindo mentes e oportunidades para ambos".

Segundo os trabalhadores da instituição, são diversas as oportunidades que o equipamento oferece, até mesmo para a equipe de funcionários, a exemplo temos o coordenador que iniciou suas atividades como professor de vôlei, sendo agora coordenador do esporte do equipamento Cuca do JangurussU há dois anos. Seu cargo demanda muitas atividades, como o esporte, a logística, solicitações de materiais, planilhas de hora aulas etc. Ele afirma ser mais de 6.000 mil o número de vagas que os equipamentos Cucas oferecem, porém não supre todas as demandas, "...são mais de seis mil vagas, trinta modalidades, mais variados que poderem imaginar, por exemplos esportes tradicionais de quadra, vôlei, basquete, futsal, esporte de areia, vamos dizer assim, voleibol, handebol, nós estamos tentando introduzir o beach tênis..." (INTERLOCUTOR 4). São mais de 30 modalidades esportivas, como vôlei, basquete, triatlo, jiu-jitsu, capoeira, karatê, Muaythai e outras mais. São 90% das vagas destinadas ao público jovem de 15 à 29 anos, 5% das vagas são para pessoas com deficiência, 5%

são divididas para o público de faixa etária acima ou abaixo. É uma rede de possibilidades que traz cultura, lazer, esporte e empregabilidade.

Dos jovens entrevistados, todos moram em comunidades circunvizinhas, isso deixa claro que o Cuca beneficia não só a comunidade, mais também as comunidades vizinhas. Ambos afirmam que o esporte trouxe para eles uma melhor qualidade de vida, parte dos entrevistados tiveram conhecimento do equipamento através de parentes que já participavam de alguma atividade.

A jovem atleta, interlocutora 5, de 17 anos que mora no bairro Sítio São João, estudante, afirma “Sempre escutei falar sobre os variados esportes e cursos do Cuca, então quando me mudei, meu pai me matriculou” (INTERLOCUTORA 5), mas apesar de muitos terem esse conhecimento sobre o equipamento, ainda temos muita falta de informação a respeito do equipamento.

Os jovens afirmaram por meio das respostas que a inclusão social no equipamento é benéfica a todos, tendo como exemplo dois dos entrevistados, um tem o auxílio BPC por conta de problemas renais e afirma que o esporte “[...] é saúde, fortalecimento, bem-estar, alegria dentre outras coisas” (INTERLOCUTORA 6). Essa afirmativa vem de um atleta de 34 anos, que mora com seus pais, irmã e uma sobrinha, no qual o mesmo ainda afirma que a inclusão social no presente esporte (a natação) “... é bem aplicada, pois o professor atende as necessidades de todos” (INTERLOCUTORA 6), saber dessa afirmativa, é saber o quanto o trabalho desse professor é beneficente.

Tivemos conhecimento de outro usuário com problema na articulação do joelho, no qual a cartilagem do seu joelho está muito gasta, para ele o esporte é “saúde e qualidade” (INTERLOCUTOR 7), essa foi a oportunidade que ele encontrou de melhorar seu desempenho físico, no qual o próprio atleta afirma que o equipamento trás “muitas oportunidades para as comunidades” (INTERLOCUTOR 7). Para eles o esporte ajuda muito no seu desenvolvimento físico e mental, trazendo uma melhor qualidade de vida para ambos, são benefícios para a comunidade, porém beneficia as comunidades adjacentes também.

Tivemos também a participação de uma aluna do triatlo, que também reside na comunidade vizinha (em Messejana), mora com os pais e tem o triatlo como uma forma de empregabilidade, pois a mesma participa de competições: “No momento tá sendo uma

forma de trabalho e é uma coisa que eu gosto me sinto bem com o esporte" (INTERLOCUTOR 9). A aluna iniciou no equipamento com aulas de inglês, depois se tornou aluna do esporte Muaythai, hoje ela está toda envolvida com o triatlo, um passaporte de desenvolvimento e possibilidades em sua vida. Antes do esporte ela quase se tornou alcoolátra: "[...] passei dois anos fora, longe do esporte, vivendo uma vida social normal em casa, eu engordei conheci a bebida, quando eu voltei em 2021, eu não sai mais de lá, de lá pra cá eu comecei a competir" (INTERLOCUTOR 9), e hoje faz parte do quadro atlético do equipamento Cuca do Jangurussu.

Dentre os entrevistados temos mais um atleta de 22 anos, que afirma que o esporte é algo que "Disciplina, empenho para alcançar um objetivo", sendo o equipamento para ele, "[...] um lugar de bastante oportunidades, tenho o objetivo de crescer fazendo alguma atividade, porquê aqui não falta opção" (INTERLOCUTOR 8), além de contar com os benefícios dos esportes os usuários contam também com várias atividades de cultura e lazer.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como se dá a Inclusão Social através do Esporte, tendo como equipamento acolhedor o Cuca do Jangurussu. Através da pesquisa podemos constatar que é possível viabilizar o acesso de diversos indivíduos no equipamento trazendo um universo de possibilidades para o público jovem, tanto no desenvolvimento físico, mental e psicológico e até mesmo como geração de renda.

Ficou evidente também que as pessoas são bem acolhidas durante as atividades em destaque. Por fim, a pesquisa deixa claro a inclusão no espaço, visto que a inclusão não basta ser apenas para as pessoas com deficiência, mais que existe um mundo bem maior para se incluir, aceitar que somos diferentes, mais que podemos conviver.

Com os resultados esperados pós entrevista, compreendemos que a educação esportiva favorece muito para o desempenho físico, psicológico e o bem estar dos usuários do equipamento. O Cuca é um equipamento que oferece diversas modalidades esportivas e outras atividades a mais, possibilitando uma série de oportunidades esportivas para novos atletas.

Dos entrevistados que são também todos atletas do equipamento, são jovens que moram na periferia de Fortaleza, no qual convivem com seus pais, a maioria se considera de cor parda do sexo feminino e também masculino com orientação sexual heterossexual. Todos eles afirmam que o equipamento é um lugar onde se oferece grandes benefícios para eles, sendo a inclusão social bem desenvolvida naquele espaço.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. Ed. Porto Alegre, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993. Disponível em: < file:///C:/Users/Kaneki/Downloads/sinteseideiasoqueeducaobrando_>. Acesso em 11/05/2022.

BRASIL, Lei nº8.662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/8662.htm>> . Acesso em: 28 maio 2022.

BRASIL. **Lei 10.264, de 16 de julho de 2001.Lei Agnelo/ Piva. Brasília, Df, 2001.**

BRASIL. **Lei 11.438, de 29 dezembro de 2006.** Lei de incentivo ao esporte. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Relatório nacional desenvolvimento humano, MOVIMENTO É VIDA: ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA TODAS AS PESSOAS**. PNUD, Brasília, 2017. Disponível em: http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf. Acesso em 20 nov. 2022.

CANAL DA JUVENTUDE, 2018 <https://juventude.Fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acessado em 22/05/2022.

CARVALHO, Marcos A. B; SCHRAM, Sandra Cristina;. **O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**, 2015. Disponível em, <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 09/05/2022.

CATUNDA, R. (Org.). **Inclusão Social Através do Esporte**. Fundação Demócrito Rocha: Fortaleza, 2021.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FLORENTINO, José. Qual o valor do esporte?. **Zero Hora**, Porto Alegre, 07 out. 2006.

FRAGA & J.A.S. Iulianelli(Orgs.) Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP& A.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .4 ed.Sao Paulo: Atlas, 2008.

GRUBANO, Everson Cardoso. **O Esporte Adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física**. 2015. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream>>. Acesso em: 20/05/2022.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis** – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. Nº 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAMEDE, Daniel Martins. **Política nacional de juventude e promoção dos direitos humanos:um enfoque no Cuca Jangurussu**. 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1996.

MINAYO, M.C.S.Ciencia, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.In(Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18.ed.petrópolis: Vozes, 1994.p.9- 29 **UNESCO. Políticas públicas de/ para/ com juventudes. Brasília 2004.**

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante

Nós, alunas regularmente matriculadas no curso de graduação em Serviço Social do Centro Universitário Ateneu, estamos desenvolvendo uma pesquisa sob orientação da Prof. Mestra Kelyane Silva de Sousa

A pesquisa é intitulada INCLUSÃO SOCIAL NO ESPORTE NO CUCA JANGURUSSU EM FORTALEZA- CE e será realizada em consonância com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos.

Assim, de acordo com as resoluções supracitadas, esclarecemos os seguintes aspectos:

I – Compreender como acontece a inclusão social de jovens através do esporte no Cuca do Jangurussu. Tem ainda como objetivos específicos 1) Compreender a definição de inclusão social para os jovens atendidos pelo Cuca do Jangurussu. 2) Pesquisar os serviços ofertados no Cuca do Jangurussu em especial os voltados para o esporte. 3) Conhecer a realidade socioeconômica e cultural dos jovens que frequentam as atividades do Cuca do Jangurussu. 4) Identificar o trabalho da(o) Assistente Social dentro da instituição.

A coleta de dados será por meio de entrevista do tipo semiestruturada e a observação simples, com jovens do Cuca Jangurussu. Esse tipo entrevista nos possibilitará um leque maior de informações, favorecendo que os entrevistados se sintam mais confortáveis para falar do assunto abordado, conferindo, assim, maior qualidade à

pesquisa. Optou-se, também, pela observação, pois ao adentrar no local e de maneira espontânea, serão observados os fatos que acontecerá, bem como a organização e estrutura da rede.

II – Quanto aos riscos deste estudo, consideramos mínimos, por exemplo, pode provocar um desconforto aos entrevistados e resistência ao responder algumas indagações da entrevista, pode acontecer constrangimento e resistência ao responder as perguntas por mostrar a realidade dos atendimentos e profissional. Porém esses riscos serão amenizados, sendo realizado em ambiente propício e somente os pesquisadores e entrevistados presentes. O sigilo e anonimato serão mantidos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de ambas as partes. Entretanto, os entrevistados poderão, a qualquer momento, optarem em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sintam constrangidos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

III – Informamos ainda que a participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo. Porém, garantimos aos participantes livre acesso aos resultados da pesquisa.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) Kelyane Silva de Sousa por meio do telefone: (85) 988691448, e-mail: Kelyane.silva@professor.uniateneu.edu.br, endereço: Rua Amâncio Pereira, 777, Passaré ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FATE, localizado na Rua Manuel Arruda, 70. Telefone: 3474-5203. E-mail: cep@fate.edu.br. Bairro: Messejana. CEP 60.863-315. Fortaleza-CE, responsável pelo acompanhamento ético de pesquisas com seres humanos.

Atenciosamente,

Nome Completo do Pesquisador (orientando)

Matrícula:

Nome Completo do Pesquisador (orientando)

Matrícula:

Nome Completo do Pesquisador (orientando)

Matrícula:

Nome Completo do Pesquisador (orientando)

Matrícula:

Prof. Ms. Kelyane Silva de Sousa (orientador)

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE, aceito participar deste estudo e declaro que, por este termo, do qual recebi uma cópia, fui devidamente esclarecido e orientado sobre a pesquisa.



Digital caso não assine

Assinatura do(a) participante

Local e data

